

# O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anúncios, cada linha, typo common	20 réis
Comunicados	60 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 21 de novembro de 1895

Assignaturas	
Lisboa, série de 12 números.....	300 réis
Provincias, séries de 24 números....	600 "
Numero avulso .....	50 "
Paizes da união postal, 24 números..	15000 "

## RESUMO

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Atiradores premiados. — Agradecimentos. — Concursos de tiro civil — Nova espin. arda. — Gallinholas, por *Baptista de Sá*. — As vitoras e os cães de caça, por *J. d'Almeida*. — As rolas. — Legislação sobre pesca. — Um «tavalozzo» no Piemonte em 1820: uma caçada aos gallos do matto. — Programmas de gymnastica, por *Pedro José Ferreira*.

## ASSOCIAÇÃO

DOS

## ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

COMPLETANDO a festa commemorativa do 2.º anniversario da sua fundação, realisa-se no proximo domingo 1 de dezembro, ás 8 1/2 da noite, a sessão solemne para distribuição de medalhas e diplomas de merito e de applicação aos socios que adquiriram direito a este premio pelas provas dadas na *Carreira de tiro* no concurso de 10 d'este mez e na frequencia annual da referida carreira.

E' galardão que bem mereceram os que na historia do tiro civil em Portugal hão de ter na ordem chronologica o primeiro logar; são poucos, por emquanto, os patriotas que comprehendem a necessidade de estar exercitado o braço que um dia pôde ser chamado a defender a patria, mas esses poucos serão mais tarde muitos e aos primeiros pertencerá de direito a honra de lhes haver ensinado o caminho do dever. Tem direito por ordem de classificação a

### Diplomas de merito

João Consiglieri Pedroso, Manoel Cosme Gomes, Joaquim Fraga Pery Linde, Frederico Emilio Vincent, Prospero Meyrelles Theodoro Baganha, Eduardo David Silva, Agostinho Manoel de Sousa, Joaquim de Sousa Padesca, Manoel José de Magalhães, Bernardo Rebello dos Santos, José Mendes Gouveia.

Ao sr. João Consiglieri Pedroso será conferida a medalha de vermeil por ter sido o atirador que no concurso acertou com maior numero de balas no alvo (16 em 20) e a medalha de prata do concurso (2.º premio do 1.º grupo).

Ao sr. Joaquim Fraga Pery de Linde, medalha de cobre do concurso (3.º premio do 1.º grupo).

Ao sr. Frederico Emilio Vincent, uma colleção de livros da *Sociedade de Geographia* (4.º premio do 1.º grupo).

### Premios de applicação

Frequencia na Carreira de tiro

Medalha de Vermeil	Balas acertadas n'um anno
João Ivens Ferraz .....	536
Agostinho Manoel de Sousa..	521
João Consiglieri Pedroso.....	494
Joaquim de Sousa Padesca..	484
Joaquim Fraga Pery de Linde.	439

### Medalha de prata

João Fernandes Torres.....	309
Antonio Dias Falagueiro....	302

### Diplomas

	Balas acertadas em 6 mezes
Antonio Joaquim Rodrigues..	224
J. Pedro Corrêa d'Andrade..	158
Prospero Meyrelles .....	156
Pedro Antonio de Gouvêa... 113	

### Frequencia nas aulas

### Diplomas

Filippe Freire d'Andrade, Fortunato Soares da Silva, Frederico Vincent, Jacintho Nunes Soares, Joaquim Antonio Alves, Joaquim A. Fernandes, Raul Carinhas.

## ATIRADORES PREMIADOS

A redacção do *Tiro Civil* querendo prestar homenagem aos atiradores que mais se distinguem nos concursos de tiro civil, começa hoje a publicação dos retratos e ligeiras notas biographicas dos atiradores premiados no ultimo concurso, promovido pela *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, commemorando o 2.º anniversario da sua fundação e realiado em 10 do corrente mez na *Carreira de tiro* da guarnição de Lisboa, em Pedrouços.

### PRIMEIRO GRUPO

Alvo — Figura de joelhos a 200 metros  
Arma — K. 8<sup>mm</sup> m/1886

#### 1.º premiado



Manoel Cosme Gomes

Nasceu em 27 de setembro de 1862, na cidade do Funchal e exerce desde 21 de fevereiro de 1884 o logar de — expedidor — da Companhia Carris de ferro de Lisboa. E' socio da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

No 1.º concurso de tiro civil que houve em Portugal, em 6 e 7 de janeiro de 1894, foi classificado em 37.º logar; no

2.º concurso em 29 de junho de 1894, foi classificado em 7.º logar; no 3.º concurso em 19 de junho de 1895, em que houve tres grupos, ficou em 97.º logar no 1.º, em 14.º no 2.º e 35.º no 3.º; este ultimo grupo era o do tiro de repetição e todos elles foram com a arma de guerra K. 8<sup>mm</sup> m/1886; finalmente no concurso de 10 do corrente foi o primeiro classificado do 1.º grupo.

#### 2.º premiado



João Consiglieri Pedroso

Nasceu em 6 de março de 1853, em Lisboa e exerce desde 1873 o logar de thesoureiro da Companhia Carris de ferro de Lisboa. E' socio da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*.

O 1.º concurso em que se apresentou foi em 19 de junho de 1895 sendo classificado em 59.º no 1.º grupo, no 2.º em 20.º e no 3.º em 49.º; este ultimo grupo era o de fogo de repetição com a arma de guerra K. 8<sup>mm</sup> m/1886. No concurso de 10 do corrente foi o 2.º classificado nos dois grupos em que o concurso foi dividido, pertencendo-lhe a medalha de vermeil da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* por ser o atirador que nos dois grupos empregou maior numero de balas nos alvos (figura de joelhos a 200<sup>m</sup>, 1.º grupo) e rectangular de 0<sup>m</sup>,90 por 1<sup>m</sup>,80 a 400<sup>m</sup> (2.º grupo). Tem tambem direito á medalha de applicação, que só é conferida aos socios da Associação que, durante o anno, empregaram pelo menos 400 balas no alvo.

## AGRADECIMENTOS

ALÉM dos já publicados em o nosso ultimo numero, devemos acrescentar os seguintes:

Commissão executiva da Grande commissão da subscrição nacional.

Officialidade do regimento de artilheria n.º 1.

O sr. João Pedro Diogo Patrone Junior.

## CONCURSOS DE TIRO CIVIL

(Continuado do n.º 37)

## Segundo grupo

Entre atiradores civis e militares, nacionaes e estrangeiros

CONCORRERAM 91 atiradores, dando o seguinte resultado:

	Balas acertadas
1.º — Luiz Fausto Guedes Dias . . . . .	9
2.º — João Consiglieri Pedroso . . . . .	8
3.º — José Mendes Gouveia . . . . .	8
4.º — Agostinho Manuel de Sousa . . . . .	8
5.º — Roberto Rogenmoser . . . . .	7
6.º — Eduardo Gomes Cardoso . . . . .	6
7.º — Pedro Grillo . . . . .	6
8.º — Joaquim de Sousa Padesca . . . . .	6
9.º — Jacintho Nunes Soares . . . . .	6
10.º — Guilherme Silva . . . . .	6
11.º — Francisco de Lencastre . . . . .	6
12.º — Paulo Rohner . . . . .	6
13.º — Eduardo Rodrigues da Costa . . . . .	5
14.º — João Ivens Ferraz . . . . .	5
15.º — Manoel José de Magalhães . . . . .	5
16.º — J. Fraga Pery de Linde . . . . .	5
17.º — Bernardo Rebello dos Santos . . . . .	5
18.º — Libanio R. N. Affonso . . . . .	5
19.º — Pedro Cannas . . . . .	5
20.º — João Florencio Cannas . . . . .	5
21.º — Miguel Carlos Alves . . . . .	5
22.º — Ligorio Silvestre da Silva . . . . .	5
23.º — Emilio Kesselring . . . . .	5
24.º — Oscar Zuber . . . . .	5
25.º — Francisco José Rosa . . . . .	4
26.º — Gil Portocarrero . . . . .	4
27.º — Fernando de M. Mexia . . . . .	4
28.º — F. Bruger . . . . .	4
29.º — Augusto Seixas . . . . .	4
30.º — Alexandre Leuzinger . . . . .	4
31.º — Manoel Luiz de Figueiredo . . . . .	4
32.º — Virgilio Rodrigues . . . . .	3
33.º — Antonio Joaquim Rodrigues . . . . .	3
34.º — José Faria Leal . . . . .	3
35.º — Ramos das Neves . . . . .	3
36.º — Arthur Sampaio . . . . .	3
37.º — Joaquim P. C. d'Andrade . . . . .	3
38.º — Manoel Antunes Barata . . . . .	3
39.º — J. Bernardo Ferreira . . . . .	3
40.º — João Carlos Lourenço . . . . .	2
41.º — José Francisco dos Santos . . . . .	2
42.º — Antonio Pereira . . . . .	2
43.º — Fortunato Soares da Silva . . . . .	2
44.º — João A. Vasconcellos Machado . . . . .	2
45.º — Raul Carinhas . . . . .	2
46.º — José Sequ ira . . . . .	2
47.º — Manoel Cosme Gomes . . . . .	2
48.º — José Affonso Vianna Junior . . . . .	2
49.º — Manoel Joaquim Lino . . . . .	2
50.º — Carlos Mazetti . . . . .	2
51.º — Manoel José de Carvalho . . . . .	2
52.º — Jayme da Silva . . . . .	2
53.º — Agostinho José d'Oliveira . . . . .	1
54.º — Manoel Antunes Ribeiro . . . . .	1
55.º — Theodosio Baganha . . . . .	1
56.º — Joaquim Nunes Martins . . . . .	1
57.º — Luiz Ivens Ferraz . . . . .	1
58.º — Fortunato Del Negro . . . . .	1
59.º — Manoel de Jesus Faria . . . . .	1
60.º — Antonio E. Nunes . . . . .	1
61.º — Ignacio Franco . . . . .	1
62.º — Pedro Franco . . . . .	1
63.º — Francisco Grangeon . . . . .	1

Recapitulação: — Com 9 balas, 1; com 8 balas, 3; com 7 balas, 1; com 6 balas, 7; com 5 balas, 12; com 4 balas, 7; com 3 balas, 8; com 2 balas, 14; com 1 bala, 11; com 0 de balas, 27; total 91.

## Desempate em 5 tiros

João Consiglieri Pedroso . . . . .	4
José Mendes Gouveia . . . . .	2
Agostinho Manoel de Sousa . . . . .	1

## Premiados

- 1.º — Luiz Fausto Castro Guedes, um magnifico relógio de aço, suíço; premio dos srs. R. Rogenmoser, E. Kesselring, A. Leuzinger e P. Rohner.
- 2.º — João Consiglieri Pedroso, uma carabina Winchester, premio da Associação dos Atiradores Civis Portuguezes.
- 3.º — José Mendes Gouveia, uma medalha de prata, premio da mesma Associação.
- 4.º — Agostinho Manoel de Sousa, um pequeno quadro a oleo, premio do sr. João Consiglieri Pedroso.
- 5.º — Roberto Rogenmoser, collecção de livros da Sociedade de Geographia de Lisboa.

A todos os atiradores do 1.º grupo de n.º 1 a 20 e do 2.º grupo de n.º 1 a 30, foi distribuido um dos 50 folhetos da *Restauração de Portugal*

para este fim offerecidos pela *Commissão 1.º de Dezembro*.

O sr. capitão Castro Guedes, atirou com uma das espingardas da sua invenção.

O sr. Kesselring, atirou com a espingarda modelo suíço, adaptada ás munições da nossa arma de guerra. Todos os outros atiradores fizeram fogo com a arma K. 8<sup>mm</sup> m/1886.

## NOVA ESPINGARDA

O *Journal de Maine et Loire* publica o seguinte:

«Uma indiscipção permite-nos informar os nossos leitores que dois officiaes do 135.º actualmente em Angers, inventaram uma nova espingarda, cujos effectos serão maravilhosos. A invenção, que data já d'alguns mezes, foi apresentada ao ministro da guerra, mas perante o acolhimento pouco animador que tiveram, os inventores foram, segundo nos informam, a Inglaterra, fundar uma sociedade para a diffusão da sua arma. Acaba de ser experimentada e as previsões não foram erradas.

«Esta espingarda, que pesa o maximo 3k,500 e cujo cano tem apenas 0<sup>m</sup>,006, tem tal força de projecção que mata rondamente um homem a 6:000 metros. No ministerio da guerra tiveram conhecimento d'este resultado e os inventores receberam estes dias um convite para se apresentarem em Paris e entrarem em negociações. Não sabemos o que resultará d'estas novas negociações, mas esperamos que esta nova invenção de dois francezes não aproveitará a outra nação que não seja a França.

«A espingarda em questão é, ao que parece, de manejamento extremamente simples e todo o mechanismo tem por base um pequeno parafuso que basta fazer desapparecer para que a arma se torne inutil.»

## GALLINHOLAS

Por se terem apresentado em fins de outubro uns dias magnificos, de frio secco de rachar, pensaram muitos caçadores d'aqui que teriamos um bom anno de gallinholas, pelo que deram anticipadas graças a Santo Humberto e esfregaram de contentes suas mãos. Esses dias, porem, pouco duraram, e o tempo proprio para a chegada até nós d'essas bellas aves voltou a mimosear nos. Até á Conceição alimenta-nos sempre a doce esperança da visita das *bicudas*; mau é, porém, que ella se não effectue em antes.

Constou-nos, ha mais de quinze dias, que uns caçadores tinham visto a sombra de duas gallinholas passar atravez d'um pinheiral dos arredores d'esta cidade; parece-me que isso não passou d'uma illusão, filha, com certeza, de uma vontade bem nutrida por esses caçadores de verem tão estimadas longipennes.

Que morresse alguma por estes sitios proximos é coisa que ainda por cá se não sabe.

No dia 2 do mez presente, tive a infelicidade de lobrigar uma no Alemtejo, n'um esteral espesso, muito alto, que tive de atravessar em busca d'umas perdizes de rovoada, na Chança; e digo infelicidade porque a *bicuda* não se dignou senão mostrar-se-me n'um unico levante, como um relampago, comendo-me um

tiro atrapalhado e outro ao meu companheiro João Pimenta que compartilhou da minha grande pena por não podermos, nem eu nem elle, derrubal-a. Por mais que a procurarmos não nos foi dado ter sequer a dita de a tornarmos a vêr voar. Provavelmente transpoz a Ribeira de Seda, que corria muito perto, e do outro lado ficou a rir-se emquanto que nós quasi que choravamos.

No Alemtejo mesmo, pelo menos n'aquelles sitios, fallava-se muito vagamente em gallinholas.

De dois grupos de caçadores do Porto, que ali foram ás perdizes, um de seis e outro de cinco figurantes, só o meu companheiro Pimenta e eu vimos aquella desgarrada e esquiua gallinholas, tendo percorrido todos os logares admiraveis para ellas e onde, por esta época, n'outros annos, costumam apparecer em relativa abundancia.

Appareceram algumas lebres, que morreram quasi todas, poucos coelhos, uma meia duzia de codornizes misturadas com uns dois toirões do matto, e perdizes, muito poucas e muito bravas.

Aquelle chão que já deu uvas, devido á franca e descarada apanha das perdizes a laço, ha annos que tinha perdido a fama de que gosava n'outros tempos.

Se lhe não acodem, adeus lebres e adeus coelhos, adeus perdizes, de Seda e adeus perdizes da Chança.

Porto — Novembro, 1895.

B. de Sá.

\*\*

Ainda a proposito de gallinholas, escreve-nos um nosso estimavel amigo:

Devido talvez ás violentas perturbações de um inverno prematuro, as gallinholas appareceram este anno muito cedo. Já em outubro houve caçador que, internando se atraz das perdizes por bastios de chão fresco, revestido de fetos, tojos, urzes e morganiças, teve a venturosa surpresa de se estreiar com as saborosas pernaltas.

A proposito da ambicionada prioridade d'um tiro ás gallinholas, lembremos que estas aves, de arribação entre nós, encontram-se, todo o anno, em algumas ilhas dos Açores. Alli criam, alli vivem, e alli morreriam tranquillias, se não fosse o caçador, e sem padecer a vida nômade, que levam as suas pobres irmãs do continente sob os rigores da inverneira.

Principalmente na ilha das Flôres ha muitas. Criam uma vez por anno, á volta do mez de julho, e fazem os ninhos de preferencia entre os fetos e os tremoços, por esse tempo ainda em rama. Proximo da villa de Santa Cruz ha um sitio fresquissimo denominado *Os Valles*, que é um paradeiro certo e abundantissimo de gallinholas, mesmo sob os ardores da canicula.

Quasi nunca se caçam a levante de cão. Esperam á noitinha, como os coelhos, n'algum relvêdo entalado no matto, e onde ellas vem esgarabulhar, ao que parece, atraz dos insectos que formigam pela relva humida. Confirma-nos esta supposição o facto d'ellas tambem ás vezes se pôrem a voltejar em torno das arvores altas e ramalhudas, ora precipitando, ora suspendendo de subito o vôo. Alguns caçadores só as esperam n'esta occasião, e ainda na passagem habitual d'uns pontos para os outros, como aqui se faz aos alcaravões.

## AS VIBORAS E OS CÃES DE CAÇA

Sr. redactor.

ORA valha-me Santo Humberto. Longe de mim estava, quando escrevi a v. a minha anterior carta, a idéa de que ella podesse ser desagradavel ao sr. Baptista de Sá, que apenas conheço pelos seus escriptos no *Tiro Civil*, mas que deve ser um bom caçador, o que é bastante titulo para a minha consideração e estima.

E fui obrigo-o a deitar abaixo a sua vasta livraria (*Horresco referens!*), para varrer a sua testada e decerto ter tambem de mandar varrer a enorme quantidade de poeira que ella teria sobrestratificada, attenta a respeitavel idade dos exemplares citados!

Além de ser um caçador emerito, é um admiravel colleccionador de fosseis e com a mais profunda e sincera magua dou a s. ex.<sup>a</sup> os meus sentimentos pelo tempo que gastou a compulsar tanto alfarrabio sedico.

Não é em vão que este mundo é uma bola que rebola no espaço.

D'ahi o bolôr que já peza sobre os pretensos tratamentos da mordedura da vibora, apresentados por aquelle estimavel cavalheiro.

Os casos de mordedura curados (?) pelos meios antigos de tratamento explicam-se pelo seguinte aphorismo que uma vez li n'um mirabolante cartão do espirituoso dr. Brillante: *Curat Hanhemaim, curat Hypocrates, curat etiam ipsa natura.*

Para quem cultiva os fosseis deve ser agradavel o latim.

E, visto que este periodico não está disposto, de certo, a trocar o seu titulo pelo de *Boletim da Academia de Medicina*, não vou massal-o com a discussão do caso.

Antes, mil vezes antes, menos massadora, uma caçada aos coelhos.

Pelo mesmo motivo me abstenho de citações bibliographicas.

O tratamento da mordedura da vibora e em geral de todas as cobras venenosas pelo permanganato de potassio, é hoje em dia materia corrente e encontra-se indicado em qualquer *vade-mecum* de meia tigella, uma vez que seja de publicação recente. Já vê o meu estimavel collega, que levou *bigode* n'este tiro; mas, se andassemos ás perdzes, quer-me parecer que seria eu a levar-o. Ia apostar.

Oeiras, 18 de novembro de 1895.

J d'Almeida.

## AS ROLAS

A nossa laboriosa villa da Vieira, enacravada á beira mar no pinhal de Leiria, não é só celebre pelas suas limas d'ajo e pela sua sardinha. Não ha caçador de quatro leguas ao redor que a não conheca tambem pela terra das rolas. De julho a setembro, a Vieira é um verdadeiro retalho do noroeste d'Africa, onde ellas enxameiam, como pardaes pelos alpendres das eiras cheias de milho.

Quando nos arredores de Lisboa, por meados de setembro, dizemos que já entraram as rolas, é exactamente quando ellas vão a sair do paiz, onde entram em fins d'abril, principios de maio, dirigindo-se para a grande massa vegetal, que se

estende no comprimento de 25 kilometros a oeste de Leiria.

Ao que se pôde averiguar, a rola faz ali duas creações, quer dizer, triplicam-se as que vieram d'Africa, chegando á vontade para a chacina que lhes fazem por esse paiz além e sobrando ainda grandes bandos para o regresso á patria.

Na Vieira apanham-se geralmente á rêde nos bebedouros, e exportam-se canastras e canastras de rolas para diversos pontos do paiz e para fóra d'elle. Uma abundancia extraordinaria!

Até fins d'agosto vêem-se estas aves aos casaes, acompanhadas em geral de dois ou quatro filhos, conforme as creações que fizeram. Escusado é dizer que não poucas vezes se vê só uma, duas ou tres, principalmente quando os caçadores já dêram sobre ellas, ou o tempo não correu propicio aos seus arrulhados amores.

A's primeiras virações frescas de setembro, começam os pequenos bandos a fundir-se successivamente em bandos enormes e não tardam a desaparecer d'aquella região. Quando acaba a caça das rolas para as povoações visinhas do pinhal de Leiria, começa ella para os pontos, por onde as graciosas columbinas fazem escala e uma pequena estancia para repouarem um pouco da sua fatigante abalada em busca do calor então já mais temperado das florestas e campos africanos.

## LEGISLAÇÃO SOBRE PESCA

## Comissão central de pescarias

(Concluido do n.º 37)

Art. 10.º — Incumbe ás commissões departamentais de pescarias:

1.º Propor os regulamentos relativos á exploração da fauna e da flora das aguas do departamento e as alteraçoões que julgar convenientes nas que actualmente vigoram;

2.º Dar parecer sobre os assumptos que forem submettidos á sua apreciação, relativos á industria da pesca ou que com ella se relacionem;

3.º Emitir opinião acerca da introdução de novos aparelhos ou modificação nos existentes;

4.º Consultar sobre os pedidos de concessão para o estabelecimento de aparelhos de pesca, exploração de locais por armações de pesca e acerca de qualquer modificação pedida com respeito aos termos da concessão;

5.º Finalmente, propor quanto julgar conveniente para o desenvolvimento da industria da pesca nos seus diversos ramos.

Art. 11.º — Incumbe ás commissões locais de pescarias:

1.º Fornecer ás commissões departamentais todos os elementos que se tornem necessarios para o completo desempenho das suas attribuições;

2.º Propor ou suggerir ás commissões departamentais todas as providencias que a pratica aconselhe deverem ser regulamentadas, modificadas ou prescriptas para melhorar o exercicio da industria da pesca;

3.º Dar parecer sobre os pedidos de concessão para o estabelecimento de aparelhos de pesca, exploração de locais, modificação nos termos das concessões, introdução de novos aparelhos ou alteraçoões nos já existentes no respectivo districto maritimo;

4.º Finalmente, propor quanto julgar conveniente para o desenvolvimento da industria da pesca nos seus diversos ramos.

Art. 12.º — As commissões serão convocadas, de ordinario, uma vez em cada mez, quando houver assumpto do que tratar, e, extraordinariamente, sempre que os presidentes o julguem indispensavel para o regular andamento dos processos submettidos á sua apreciação.

§ 1.º As commissões considerar-se-hão constituidas quando estejam presentes: o presidente, o secretario e a maioria dos vogaes. Exceptua-se d'esta disposição a commissão central, em que o presidente pôde ser substituido pelo official mais graduado da mesma commissão.

§ 2.º Não terá voto nas commissões departamentais o adjunto, quando se tratar de assumpto sobre que elle tenha já emitido voto na commissão local. Tambem não terá voto qualquer dos vogaes, quando o assumpto de que se tratar lhe disser directamente respeito.

§ 3.º Quando as commissões não poderem constituir-se no dia aprasado, por falta de numero, o presidente as convocará novamente no prazo de oito dias, deliberando, então, com qualquer numero de vogaes presentes, e dando andamento aos processos.

Art. 13.º — Todos os projectos formulados ou pareceres emitidos pelas commissões departamentais de pescarias serão submettidos ao conselho do almirantado, e os que o forem pelas commissões locais, ás respectivas commissões departamentais.

Art. 14.º — O presidente da commissão central de pescarias poderá dirigir-se aos presidentes das commissões departamentais e locais, pedindo-lhes quaesquer esclarecimentos relativos a questões de pesca.

Art. 15.º — As commissões, a que se refere o presente decreto, poderão, quando reunidas, ouvir os individuos que as possam esclarecer sobre os assumptos que forem submettidos á sua apreciação.

§ unico. Quando ás commissões departamentais e locais forem presentes quaesquer petições que se relacionem com interesses de terceiros marcarão a estes o prazo de oito dias, para dizerem por escripto de sua justiça, sobre a pretensão que as mesma tenham de infermar, e de que se lhes dará conhecimento.

Art. 16.º — Em cada departamento e em cada capitania haverá um livro de actas das commissões, numerado e rubricado como é de uso.

Art. 17.º — Os presidentes das commissões departamentais de pescarias, enviarão annualmente, até ao dia 15 de fevereiro, á commissão central, um relatorio acerca do estado e vicissitudes da pesca nos seus departamentos, durante o anno anterior.

Art. 18.º — Os membros da commissão central de pescarias quando, por ordem do conselho do almirantado, estejam em serviço fóra de Lisboa, procedendo a quaesquer estudos ou trabalhos concernentes á mesma commissão, terão direito a abono de transportes, e vencerão subsidio diario correspondente á sua graduação, como commandantes, conforme a tabella em vigor para os officiaes de marinha.

§ unico. Este abono não poderá exceder a sessenta dias em cada anno, e para cada vogal em serviço fóra da sede da commissão.

Art. 19.º — Os vogaes civis, que fazem parte d'esta commissão, serão considerados, para os effeitos do artigo antecedente, como capitães tenentes da armada.

Art. 20.º — As funcções de secretario da commissão central não se accumulam com quaesquer outras, tendo este funcionario direito aos abonos de soldo e gratificação da respectiva patente. Os vogaes, quer militares quer civis, de todas as commissões, não têm direito a remuneração alguma pelo exercicio das funcções que lhes estão designadas.

§ unico. Quando o logar de presidente da commissão central de pescarias for desempenhado por um official general da armada reformado perceberá sobre o respectivo vencimento de reforma uma gratificação de 30,000 réis mensaes.

Art. 21.º — A nomeação de presidente da commissão central de pescarias é feita por decreto, a dos outros vogaes da mesma commissão por portaria.

Art. 22.º — Para cumprimento do disposto no n.º 4.º do artigo 9.º do presente decreto é destinada a verba de réis 400,000.

Art. 23.º — A commissão central terá para serviço do seu expediente um amanuense das repartições do conselho do almirantado e um servente destacado do arsenal da marinha.

## Disposições transitorias

Art. 24.º — As eleições das commissões departamentais e locais terão logar, no corrente anno no prazo de 20 dias, contados da publicação do presente decreto e respectivo regulamento complementar.

Art. 25.º — Fica revogada toda a legislação em contrario.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 28 de março de 1895. = REI. = Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro = João Ferreira Franco Pinto Castello Branco = Antonio d'Azevedo Castello Branco = Luiz Augusto Pimentel Pinto = José Bento Ferreira de Almeida = Carlos Lobo d'Avila = Arthur Alberto de Campos Henriques.

## UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

## Uma caçada aos gallos do matto

(Continuado do n.º 37)

ALGUNS minutos depois deixavamos a mesa, e em menos d'um quarto d'hora sahiamos da cabana armados, equipados e precedidos dos nossos cães, que Torquato tinha acolhido com a benevolencia propria dos seres verdadeiramente superiores.

Tinhamos que andar proximamente um quarto de legua antes de começarmos a caçar, e esta pequena distancia ainda foi encurtado pelo interesse que tomavamos pela conversação de Titano.

O digno caçador, como todos os seus congéneres era fallador, mas não o achei fastidioso. Durante o trajecto, e sempre escutando as historias do nosso hospede examinei-o attentamente, e não tive difficuldade em me convencer, que nunca tinha visto um ente mais extraordinario.

A sua altura, a sua magresa, a sua velhice e a sua agilidade pareceram-me ainda mais prodigiosas do que na vespera. Ainda que em apparencia andava de vagar, tinhamos difficuldade em o acompanhar, tal era o espaço que apanhava em cada uma das suas passadas phenomenaes.

A vestimenta não era menos bizarra do que a pessoa. Consistia n'um fato completo d'uma só peça: polainas, calças e collete, tudo como faziam aos rapazes uns quinze annos antes.

Esta especie d'involucro era de carneira grossa, côr de terra, o que tinha a dupla vantagem de o proteger dos espinhos mais acerados, e de permitir, em se deitando no chão, dissimular a sua presenca como uma lebre no covil n'um terreno lavrado de fresco.

Uma bolsa bastante grande para poder servir ao rapto d'uma rapariga de 15 annos pendia ao lado esquerdo de Titano, que levava sobre o hombro direito a famosa espingarda de Manton com que o Marquez o presenteara.

A espingarda era verdadeiramente magnifica; mas só Titano se poderia servir d'ella.

O cano media quarenta e duas polegadas, era de calibre seis e tinha o peso proporcionado.

Experimentei, mesmo andando, metter á cara aquella colovrina, nunca pude conservar a assás solidamente para fixar o ponto de mira sobre um objecto de dimensão ordinaria.

Emfim chegámos aos tres salgueiros que Titano me mostrára pela manhã, dizendo-me ser o sitio onde poderíamos começar a caçar; os nossos cães guiados por Torquato já caçavam havia alguns minutos.

O meu era um admiravel *boaque*, chamado Solimão, que teve uma reputação de belleza, e bondade muito tempo espalhada por toda a Borgonha.

Sem querer depreciar os cães inglezes pelos quaes depois tive fraquezas de que o meu patriotismo se indignou por mais d'uma vez, declaro nunca ter visto um unico que se podesse comparar a Solimão.

Torquato tinha pois encontrado um emulo digno de si, e estes dois grandes genios, cheirando-se, tinham-se comprehendido.

Que me citei dois generaes illustres, dois oradores eloquentes, dois poetas celebres capazes de se apreciarem tão rapidamente, e por um meio tão simples:

Oh! os cães valem bastante mais do que nós!

Isto fez-me lembrar um dito encantador de M. Brifaut, um dos quarenta da Academia franceza, como ainda se diz em Bourges e em Carpentras. A viscondessa de... que é hoje uma das senhoras mais espirituosas de Paris, era terrivel na sua juventude, d'uma fecundidade de maldades engraçadas capaz de divertir Gavarni durante seis mezes.

Achava-se no castello de Marais com sua tia, M.<sup>me</sup> de Briche, ao mesmo tempo que o academico de que acabei de fallar.

— M. Brifaut, lhe diz, tem o nome d'um cão.

— O que diz é perfeitamente exacto, minha senhora.

— Mas porque tem o nome d'um cão senhor Brifaut? Isso não é bonito.

— Eu lhe digo a unica razão. Os meus antepassados eram cães, mas tornaram-se maus, e Deus para os punir transformou-os em homens.

Que philosophia doce e profunda! e sobretudo que magnifico elogio da raça canina! Disse que tinhamos chegado aos tres salgueiros que Titano me mostrára pela manhã da sua porta.

Estavam collocados proximamente a um terço da altura d'uma montanha bastante elevada que acabavamos de subir.

Immediatamente por traz d'elles começava uma especie de talude que não tinha menos de dezoito polegadas a dois pés d'altura, mas tão fechado e tão espinhoso, que uma doninha um pouco delicada teria hesitado ao entrar n'elle; uma unica planta o compunha; era um pequeno arbusto de folhagem sombria e bagens negras, que Titano me designára pelo nome de *nerprun*, accrescentando que os gallos do matto eram muito golosos dos seus fructos.

Armámos as nossas espingardas, e fizemos signal aos cães para entrarem no matto que Torquato já batia.

Solimão tentou desviar os ramos com o focinho.

Depois de varias tentativas infructiferas, tomou uma resolução heroica, que consistiu em se lhe lançar dentro d'um salto formidavel.

Vi-o effectivamente desaparecer entre as moutas; mas ao mesmo tempo ouvi-o ganir como se se tivesse ferido dolorosamente; contudo não voltou. Então decedi-me a segui-o empregando o mesmo processo.

Compreendi a causa dos seus ganidos entrando me a meu turno nas moutas. Milhares d'espinhos agudos como alfinetes me entravam pelos joelhos e pelas pernas: Aguentei-me como Solimão e comecei a andar em frente.

O Marquez costeava o talude sobre a minha esquerda, e Titano protegido pela sua vestimenta de carneiro battia-o á minha direita.

A alguns passos adiante d'elle vi por cima dos ramos a cabeça e a cauda em penacho de Torquato.

O nobre animal caçava francamente, como se estivesse n'uma terra de luzerna.

— Então! excellencia, me perguntou Titano, fazendo allusão á nossa conversação de pela manhã, julga que ha bastante cobertura para encobrir a caça?

— Penso que, se a que está aqui tiver tanta difficuldade em sahir como nós tivemos em entrar, não queimaremos muita polvora enquanto estivermos n'este molho d'espinhos.

(Continúa.)

## PROGRAMMAS DE GYMNASTICA

(Continuado do n.º 37)

## I — Gymnastica militar preparatoria

8.º — A dois, *posição*. Lateraes, *posição*. — A dois, *posição*. Levantar os braços lateralmente, *um, dois, etc.* — A dois, sahido direito, *posição*. Balanço pendular e simultaneo dos braços, *um, dois, etc.* — A dois sahido esquerdo, *posição*. Balanço pendular e alternado dos braços, *um, dois, etc.* — A dois, superiores, desviado direito, *posição*. Dobrar o corpo para a direita (esquerda), *um, dois, tres.*

9.º — (com uma arma). A dois sahido direito, *posição*. Lucta de impulsão, *começar*. — A dois, sahido direito, *posição*. Lucta de tracção, *começar*. — A dois, sahido direito, *posição*. Simular o movimento de remar, *marche, etc.*

B — Exercicios em progressão com a arma (ou a repetição dos exercicios feitos com a haste em progressão).

1.º — A duas mãos suspender arma (senti do). Levantar a arma á espada direita (esquerda) alternadamente avançando, recuando, *um, dois, etc.* — Levantar a arma ás espadas, avançando (recuando), *um, dois, etc.* — Levantar a arma aos lombos avançando (recuando) *etc. um, dois, etc.*

2.º — Dobrar o corpo para a frente, avançando (recuando) *um, dois, etc.* — Dobrar o corpo para a retaguarda, avançando, (recuando) *um, dois, etc.*

3.º — Sarilho anterior avançando (recuando) *um, dois, etc.*

Nota. — Alguns d'estes exercicios poderão ser repetidos achando-se o soldado equipados.

## C — Exercicios athleticos.

## a) — Lucta.

## 1.º — Sem instrumentos:

1.º — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta de impulsão com as mãos, *começar*. — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta de impulsão dos ante-braços, *começar*. — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta de impulsão dos braços, *começar*. — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta de impulsão das espadas, *começar*. — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta de tracção das mãos, *começar*. — Saído direito (esquerdo) *posição*. Lucta dos punhos, *começar*.

2.º — Lucta corpo a corpo, *posição, começar*.

3.º — Boxe francez. — Tomar a guarda. — Voltar á attitude de sentido. — Mudar de guarda. — Tomar a guarda retirando o pé. — Mudar de guarda avançando. — Mudar de guarda recuando.

— Golpe do punho direito (esquerdo). — Golpe do punho ao estomago. — Golpe baixo do pé. — Pontapé. — Golpe de punho á orelha. — Golpe de pé para traz. — Golpe de pé á cabeça, ao flanco para deante. — Golpe de pé ao flanco para traz. — Golpe de pé á cabeça voltando á esquerda. — Golpe de pé á cabeça voltando á direita. — Golpe de pé baixo, de punho, e golpe de pé ao flanco no mesmo logar. — Golpe de punho e de pé baixo e golpe de pé ao flanco mudando de guarda para deante. — Golpe de punho e de pé baixo mudando de guarda para traz. Exercicios combinados e variados para deante e para traz e nas diversas faces — parados.

## 2.º — Com instrumentos:

1.º — Com os punhos: — Saído direito, *posição*. Lucta de tracção a duas mãos, (a uma, sentido a duas mãos), *começar*. — Saído direito *posição*. Lucta de impulsão, *começar*.

2.º — Com a haste: — (Transversal á direcção do esforço). Lucta de impulsão e de tracção, *começar*, (na direcção do esforço a duas varas). Lucta de tracção e de impulsão, *começar*.

3.º — Com a corda: — Lucta de tracção a 2 passando a corda pelo hombro (a mãos, a 4, a 6, etc.)

4.º — Com a muleta: — Lucta de impulsão dos hombros.

5.º — Com o sacco de areia: — Tomar o sacco nos braços. — Tomar o sacco nos joelhos. — Tomar o sacco a dois. — Tomar o sacco no hombro. — Tomar o sacco nas costas.

6.º — Appreciação do esforço pelo dynamómetro: — Força de apprehensão, de abducção horizontal dos braços, de elevação, de adducção do braço, de flexão do ante-braço, de impulsão, do membro superior; de impulsão do membro inferior, de extensão do tronco, de esforço vertical.

(Continúa.)

Pedro José Ferreira.

Editor responsavel—MANUEL AUGUSTO PINTO

Typ. do Commercio de Portugal—Rua Ivens, 35 a 41